



RELATÓRIO ANUAL 2013

ÍNDICE

05	Palavra do Presidente
06	Dados cadastrais
07	Qualidade e excelência em 3 endereços
12	A política da qualidade
13	Cenário Internacional
15	Nem Capitalismo, Nem Socialismo
17	Eventos patrocinados
24	Metas para 2014
25	Prestação de contas
31	Demonstrações contábeis
52	Relatório dos Auditores Independentes
57	Parecer do Conselho Fiscal



PALAVRA DO PRESIDENTE

Senhores (as) Associados (as),

Chegamos ao final de mais um exercício, novamente com muito a ser comemorado. Todas as metas planejadas foram alcançadas, fruto do esforço e do espírito de cooperação da nossa equipe de colaboradores, que atendeu às diretrizes do Conselho de Administração. A remuneração do capital aos quotistas e a distribuição das sobras entre os cooperados é a forma mais democrática e transparente de demonstrar nossa força e longevidade. Em 31 de dezembro de 2013 remuneramos em 100% da taxa da Selic, no valor de R\$ 1.203.980,92, a todos os 2.512 cooperados, proporcionando um ganho no ano de 8,29%, que foram incorporados ao capital de todos os nossos associados.

Na próxima Assembleia Geral Ordinária, a ser realizada dia 13 de março de 2014, distribuiremos em sobras mais R\$ 2.781.603,54, que deverá ser incorporado às quotas de nossos cooperados que, de forma individualizada, contribuíram no crescimento dos depósitos, operações de créditos e aplicações financeiras.

Assim fechamos os nossos números consolidados:

- Patrimônio de Referência (PR) R\$ 21.418.320,80;
- Depósitos Totais R\$ 68.818.540,45;
- Empréstimos Totais R\$ 56.018.902,96;
- Boletos Liquidados 970.346.

Dando continuidade ao processo de consolidação, estamos na reta final da Certificação ISO 9001/2008 e prontos para passarmos a atuar como Livre Admissão. No âmbito social, realizamos inúmeras ações de patrocínios com recursos do Rates, sempre com o intuito de consolidar e divulgar o cooperativismo de crédito em nosso Estado. Iniciamos 2014 pedindo a Deus sabedoria e unidade para continuarmos firmes em nosso propósito, creditando a Ele todo o nosso sucesso.

Goiânia, Janeiro de 2014.

MARCELO BAIOCCHI CARNEIRO
Presidente SECOVICRED

"A Bênção do Deus Eterno traz prosperidade, e nenhum esforço pode substituí-la". (Pv 10:22).



DADOS CADASTRAIS

Denominação Social:.....Cooperativa de Crédito dos Empresários do SECOVI-GO e dos Servidores Públicos do Estado de Goiás Ltda.

Nome Comercial:..... SICOOB SECOVICRED

Autorização de Funcionamento BACEN: 0501287730/2005

Endereço Sede:.....Av. D, Qd. E-10 Lt. 51, nº. 314, Setor Oeste, CEP:74.160-140, Goiânia-GO

CNPJ:.....07.599.206/0001-29

Telefone:.....(62) 3250-0303

End. PA Buena Vista: Av. T-4, Qd. 124 Lt. 7-15, Lj. 239, St. Bueno, CEP: 74.230-030, Goiânia - GO

CNPJ:.....07.599.206/0002-00

Telefone:.....(62) 3416-0000

Endereço PA CRECI:.....Rua 56, Qd. B-14 Lt. 7/8, Jardim Goiás, CEP: 74.810-240, Goiânia - GO

CNPJ:.....07.599.206/0003-90

Telefone:..... (62) 3093-0700

e-mail:..... contato@secovicred.com.br

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO (GESTÃO: 2011 a 2014)

Marcelo Baiocchi Carneiro	Presidente
Ioav Blanche	Vice-Presidente
Alexandre Abreu e Silva	Conselheiro
Antônio Gomes da Silva Filho	Conselheiro
Edmar Ferreira Perilo	Conselheiro
Helder José F. Paiva	Conselheiro
Ibraim de Almeida Coelho	Conselheiro
Ivan Hermano Filho	Conselheiro
Paulo de Oliveira Lima	Conselheiro

CONSELHO FISCAL (MANDATO 2013 A 2014)

Efetivos

José Fernandes de Castro
Jackson Jean Silva
Osmar Elias Machado

Suplentes

Divino Rodrigues Aquino
Felipe Pinho da Costa
Mário Martins de Oliveira Neto

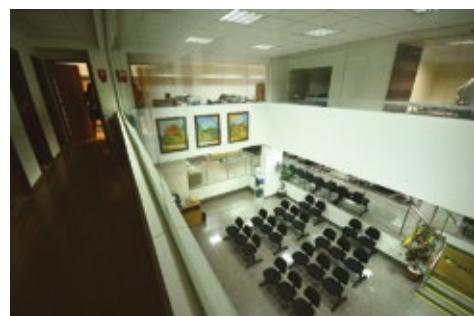
QUALIDADE E EXCELÊNCIA
EM 3 ENDEREÇOS



Av. D, Setor Oeste

A Sede na Avenida D, foi totalmente reformada e está mais moderna, ampla e funcional. Aumentamos nosso quadro de funcionários e a área de atendimento para oferecer mais rapidez e conforto para nossos cooperados.

AV. T-4, SETOR BUENO - Shopping Buena Vista



O P.A. (Ponto de Atendimento) Buena Vista é todo informatizado, possui infraestrutura completa e localização que oferece mais praticidade para nossos cooperados: o shopping Buena Vista. São 580m² de um ambiente harmonioso com serviços de qualidade e com a agilidade que você precisa.

RUA 56, JARDIM GOIÁS - CRECI - GO



Para oferecer mais comodidade para os corretores de imóveis, criamos um espaço exclusivo no P.A. (Ponto de Atendimento) CRECI - GO. Uma nova unidade com a modernidade, o conforto e a qualidade dos serviços que só a Secovicred possui.

POLÍTICA DA QUALIDADE

Oferecer serviços de cooperação financeira, de acordo com os requisitos da SICOOB Central e BANCOOB, buscando a melhoria contínua dos processos e atuando com:

Segurança dos serviços;
Excelência nos serviços;
Capacitação das pessoas;
Otimização de processos;
Valorização da equipe;
Inovação nos serviços;

Cliente satisfeito;
Resultados crescentes;
Expansão do negócio;
Direcionamento estratégico.

NEGÓCIO:
“Cooperação Financeira”.

NOSSA MISSÃO:
“Promover a cooperação financeira, por meio de produtos e serviços competitivos, proporcionando crescimento patrimonial ao associado.”

NOSSOS VALORES:
Ética - Participação - Relacionamento - Aprendizado

Marcelo Baiocchi Carneiro
Presidente

CENÁRIO INTERNACIONAL

As perspectivas para a economia internacional em 2014 apontam uma conjuntura não vista há anos, com sinais melhores nas principais regiões do mundo. As atenções estarão, em grande medida, voltadas para a economia Norte Americana, que tem fornecido indícios de uma recuperação mais sólida nos últimos meses, gerando uma expectativa favorável para 2014. Não por acaso, o FED, (Banco Central Americano) anunciou para janeiro o início da redução do programa de compra de ativos, movimento que tende a prosseguir ao longo do ano. A China deve sustentar o elevado ritmo de crescimento, mesmo que com ligeira desaceleração. As novidades, desta feita, ficam por conta da Europa e Japão, regiões cujas economias mostraram-se fortemente debilitadas nos anos recentes, mas que também têm demonstrado gradual retomada.



PERSPECTIVAS PARA O CENÁRIO POLÍTICO E ECONÔMICO EM 2014

O cenário político em 2014 deve ser bastante agitado. A realização de eleições em nível federal e estadual deve reforçar a temperatura do debate político, com importantes efeitos para a gestão macroeconômica. Este quadro seria o suficiente para gerar volatilidade nos mercados, dadas às incertezas relacionadas à agenda do futuro governo. Há, contudo, outros fatores que podem afetar diretamente não apenas o resultado eleitoral, mas o desempenho da economia:

- 1) **realização da Copa do Mundo;**
- 2) **protestos sociais e**
- 3) **fragilidade macroeconômica.**

A combinação dessas três variáveis deve definir o resultado líquido do movimentado ano que começa e que pode ser bastante marcante na história recente da política brasileira.

O retrato da política brasileira no plano nacional mostra uma dinâmica distinta. É verdade que o ano passado expressou um forte descontentamento social. A onda de protestos, em boa medida, foi um movimento inusitado para o padrão nacional. Esta forte movimentação da sociedade não se traduziu em alterações profundas com relação à disputa partidária.



“NEM CAPITALISMO, NEM SOCIALISMO. MAS SIM, COOPERATIVISMO”

É da natureza humana a competitividade. Desde a concepção, a luta pela sobrevivência ou liderança, é inerente ao homem. Entretanto, ao longo da história da humanidade nota-se que grandes realizações e feitos nunca foram obras do "exército de um homem só".

No início da década de 80 (século XX), o meio acadêmico discutia qual seria o modelo socioeconômico e político que seria aplicado no século seguinte. Capitalismo ou socialismo? E defendia-se que haveria uma revolução gerencial, em que as grandes corporações ditariam as regras através do poder econômico e assumindo o papel social que o governo exerce deficientemente.

Em meio a esses modelos, evidencia-se o fortalecimento do cooperativismo. Esse modelo, que nasceu em meados do século XIX, possui características extremamente modernas. Por que atuais e modernas? Porque o cooperativismo consegue extrair o que existe de bom no capitalismo enquanto gerador de negócios e lucros, com o que existe de bom no modelo socialista que é a preocupação com o atendimento dos interesses sociais.



O cooperativismo capacita e qualifica os participantes, apoia e dá sustentação na geração de riquezas, bem como cria autosustentabilidade para o desenvolvimento social. Se trabalharmos o sentido de cooperativismo em sua essência, certamente a sociedade passará por uma mudança cultural, vivendo os benefícios da correção dos desniveis sociais e injustiças que trarão uma convivência harmoniosa e colhendo os frutos de um país com melhores indicadores de desenvolvimento humano, redução do analfabetismo e violência urbana.

O cooperativismo liberta o homem do individualismo e direciona para a coletividade, que aí sim, gera grandes obras. Sem discursos demagógicos ou utopias, o cooperativismo administrado de forma completa, demonstra que há um terceiro modelo socioeconômico e político que com competência faz acontecer o que todos nós esperamos: um modelo prático e aplicável, onde nenhuma verdade seja absoluta. “Nem capitalismo, nem socialismo. Mas sim, cooperativismo”. Um grande exemplo que vem de um grande Estado como Goiás, que prova que o Brasil tem uma alternativa de se projetar no cenário mundial como desenvolvido e justo.

Autor: Sergio Cintra Feijó – Professor de graduação e pós-graduação e consultor de empresas em gestão e estratégia empresarial.

Market Share das Instituições Financeiras Brasileiras* - base Jun/2013

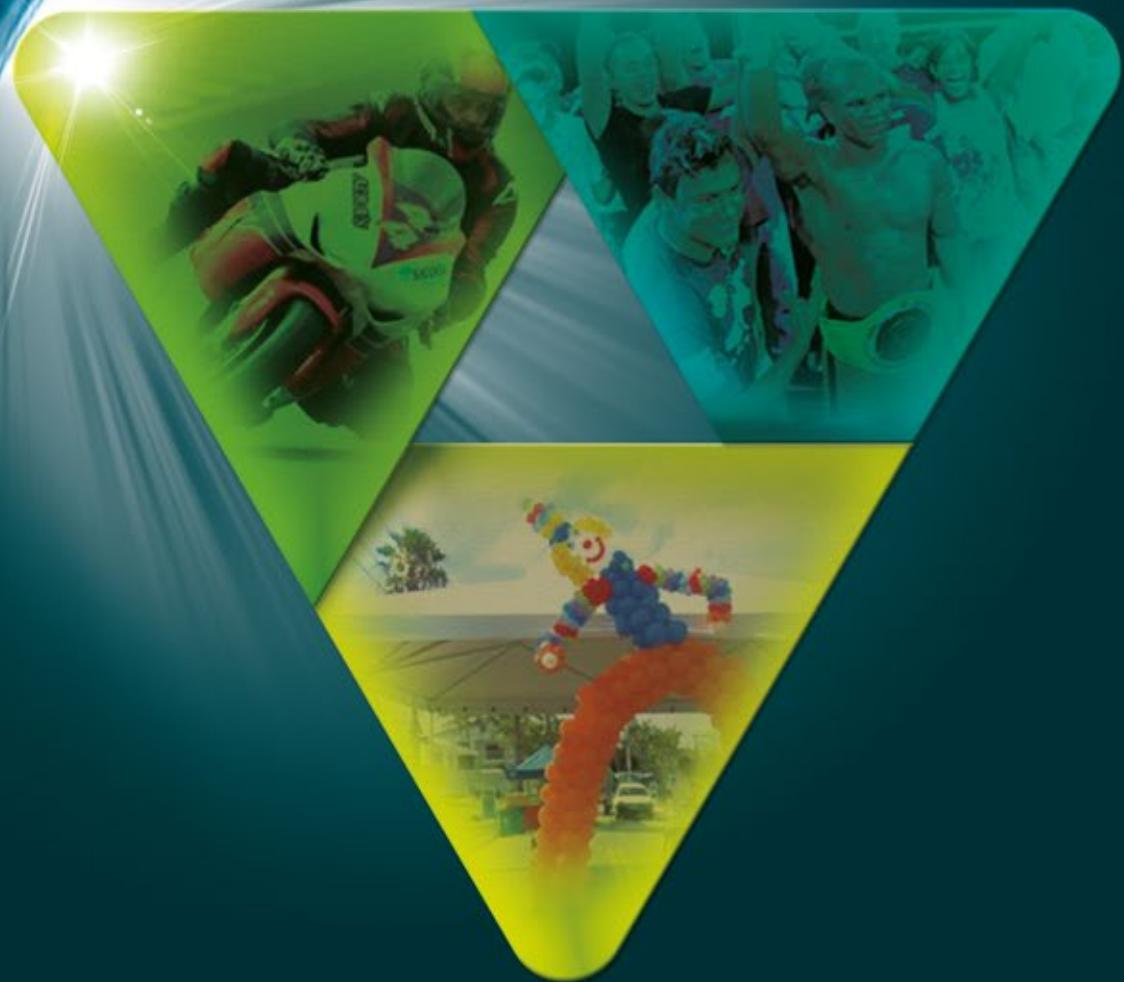
Instituição Financeira	Ativos Totais	%de Ativos Totais	Depósitos	%de Depósitos	Patrimônio Líquido	%do Patrimônio Líquido	Operações de Crédito	%das Operações de Crédito
Banco do Brasil	1.140.056.761	17,95%	478.751.254	26,55%	63.182.901	12,41%	536.681.882	21,08%
Itaú	990.297.225	15,59%	252.663.377	14,01%	84.244.330	16,55%	327.004.626	12,84%
Bradesco	770.792.629	12,14%	209.419.065	11,62%	66.216.739	13,01%	275.166.485	10,81%
Caixa Econ. Federal	814.487.216	12,83%	342.449.356	18,99%	25.612.551	5,03%	422.616.847	16,60%
Santander	478.124.605	7,53%	126.532.735	7,02%	64.609.419	12,69%	191.485.769	7,52%
Cooperativas de crédito**	155.219.351	2,44%	75.815.154	4,21%	22.192.645	4,36%	65.525.027	2,57%
HSBC	143.804.238	2,26%	51.590.585	2,86%	10.137.826	1,99%	51.970.871	2,04%
Safra	131.084.907	2,06%	8.957.881	0,50%	7.076.854	1,39%	42.995.727	1,69%
Citibank	61.466.156	0,97%	15.265.038	0,85%	7.718.688	1,52%	14.080.259	0,55%
Banrisul	52.770.327	0,83%	28.750.572	1,59%	4.888.538	0,96%	23.738.116	0,93%
Total do SFN	6.350.578.814		1.802.943.149		508.990.005		2.545.813.423	

Fonte: BACEN – 50 maiores bancos e consolidado do Sistema Financeiro Nacional – posição de jun/2013

* Consideradas apenas as instituições financeiras de varejo (que possuem agências para atendimento aos clientes)

** Incluídos os Bancos Cooperativos

EVENTOS PATROCINADOS



A cooperativa Sicoob Secovicred utilizou de forma democrática e eficiente sua disponibilidade do Rates. Nosso objetivo principal foi distribuir os recursos em três áreas que julgamos imprescindíveis para o sucesso da divulgação do cooperativismo na comunidade em que atuamos. 03 pilares foram definidos para atendermos à grande demanda solicitada: esportes, eventos sociais e educacionais.

SELEÇÃO GOIANA DE VOLEIBOL



Patrocínio da Seleção Goiana de Voleibol Infantil (jovens de até 16 anos), que participou do campeonato Brasileiro da segunda divisão, realizado em Manaus-AM, onde ficamos em 3º lugar entre os 12 estados da federação nesta categoria. Com isso nossa seleção subiu para disputar em 2014 a primeira divisão. Outro aspecto relevante foi a convocação de três atletas goianos para a seleção brasileira.

BOX PESO MÉDIO

Patrocínio pelo terceiro ano consecutivo do lutador Yorubá, que mantém o cinturão de Campeão Brasileiro da categoria vencendo todas as lutas que disputou. Ele é treinado pelo ex pugilista Arselino Popó.



MOTOVELOCIDADE

Patrocínio do experiente piloto João Ricardo, campeão Goiano da categoria Superbike, ficando com o primeiro lugar também na categoria SuperBike Pro Master.



CAMPEONATO CENTENÁRIO DE TÊNIS DA COMUNIDADE JAPONESA DO BRASIL

Evento realizado em Goiânia com participação de atletas da comunidade Japonesa, onde as duplas, somadas as idades tinham que ter mais de 100 anos. Grande sucesso de público e de atletas.



**PARCERIAS EDUCATIVAS E AÇÕES CONJUNTAS EM DIVERSOS
CONDOMÍNIOS VERTICais E HORIZONTAIS DE GOIÂNIA**



ASSEMBLEIA GERAL E SORTEIO DOS PRÊMIOS



ISO 9001 / 2008

Boa parte de nossos recursos foram direcionados para a melhoria e qualificação de nossa equipe de colaboradores. Estamos em processo de certificação NBR ISO 9001:2008, além de inúmeros treinamentos internos e externos.



VISITA À TECNOSEG



PRÊMIO TOP IMOBILIÁRIO

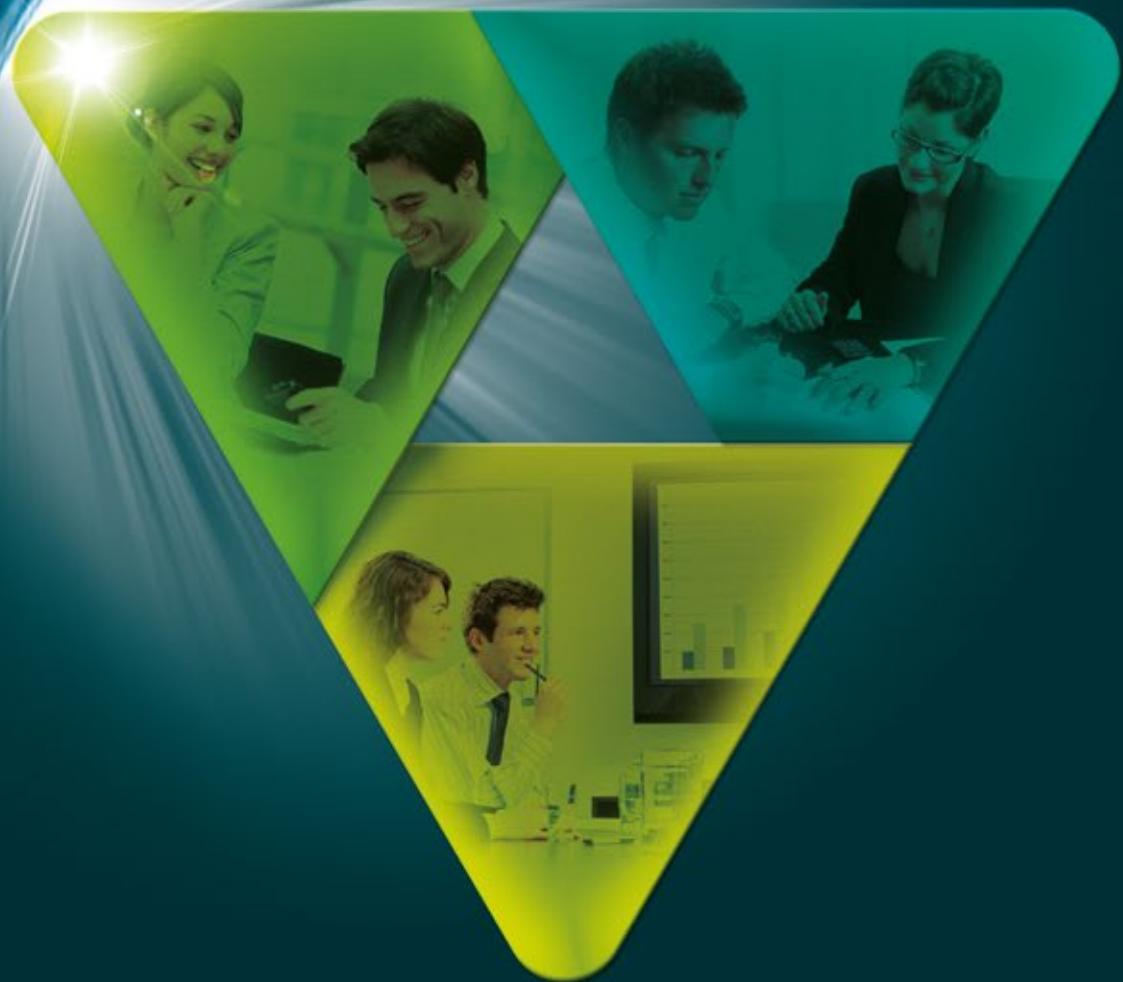
Prêmio Top Imobiliário, com participação de praticamente todos os empresários ligados ao setor. Evento realizado pelo 13º ano consecutivo, com mais de 300 empresas participantes.



METAS PARA 2014

DESCRIÇÃO	ANO 2014	VAR. %
Novos Cooperados	600	36
Depósitos	90.000.000	32
Empréstimos	75.000.000	39
Patrimônio Líquido	30.000.000	50
Sobras	5.000.000	67
Boletos de Cobrança	1.000.000	5
Provisões Risco “D ao H”	< = 4,5%	-10
Aumento da utilização dos meios eletrônicos pelos Cooperados.		50
Abertura de 01 P.A. no Setor Norte Ferroviário	1	

PRESTAÇÃO DE CONTAS DA ADMINISTRAÇÃO REFERENTE AO EXERCÍCIO 2013



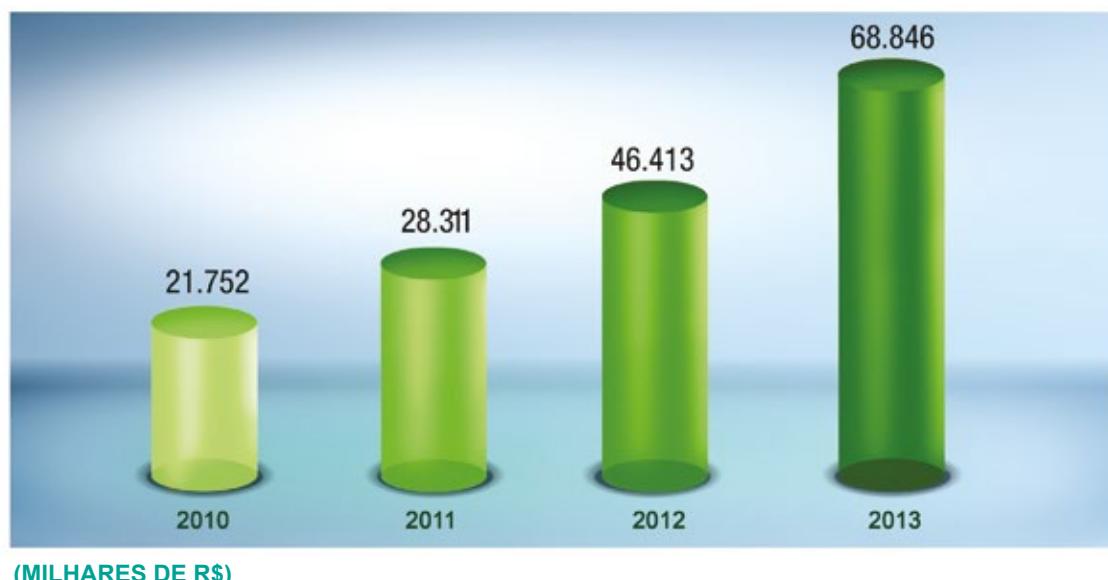
EVOLUÇÃO DO QUADRO SOCIAL

Em 2013 tivemos um crescimento de 15% em relação ao ano de 2012.



CAPTAÇÃO DE RECURSOS

Os recursos do Sicoob Secovicred, captados na forma de depósitos a vista e a prazo, apresentaram em 2013 evolução de 48% em relação ao ano de 2012.



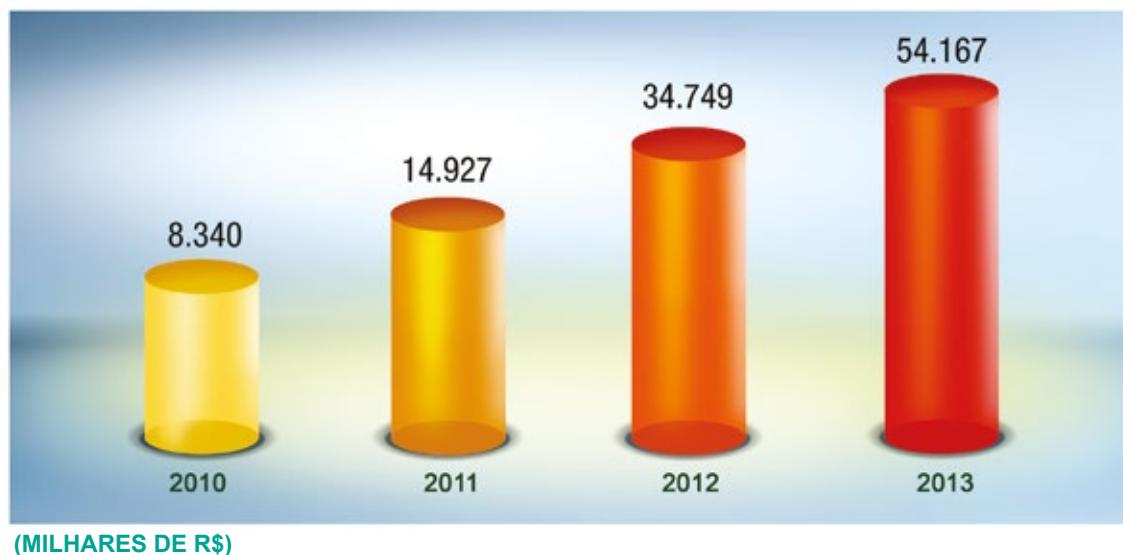
APLICAÇÃO DE RECURSOS

Os Ativos Financeiros aplicados junto ao SICOOB GOIÁS CENTRAL atingiram ao final do exercício de 2013, uma evolução de 38% em relação ao exercício de 2012.



EMPRÉSTIMOS

O saldo dos empréstimos realizados junto aos cooperados em 31/12/2013, demonstrou um crescimento de 56% em relação ao saldo de 31/12/2012. A taxa média trabalhada na Carteira de Créditos em 2013 foi de 1,77%.

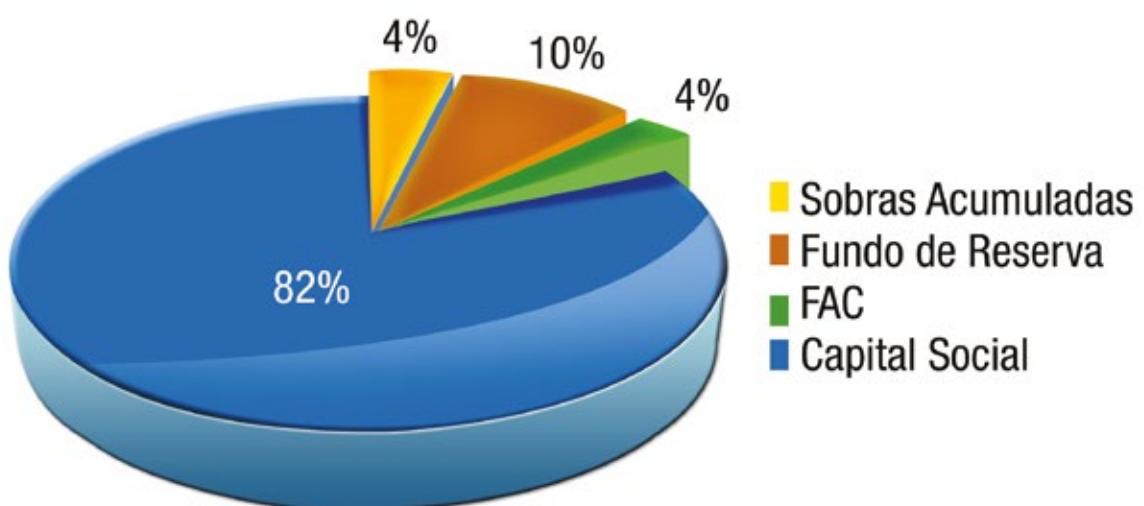


PATRIMÔNIO LÍQUIDO

O Patrimônio Líquido apresentou, ao final do exercício de 2013, crescimento de 52% em relação ao saldo do exercício de 2012.



COMPOSIÇÃO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - 2013



RELATÓRIO ANUAL 2013

SOBRAS

No ano de 2013 houve crescimento nas sobras de 113% em relação ao exercício de 2012.



BOLETOS DE COBRANÇA

Essencial forma de Captação de Recursos para a Cooperativa, apresentamos evolução de 29% em relação ao ano de 2012, na quantidade de boletos processados. O Sicoob Secovicred é a primeira em liquidação de boletos de cobrança na rede Sicoob Goiás Central.



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS



**BALANÇO PATRIMONIAL EXERCÍCIOS FINDOS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 31 DE DEZEMBRO DE 2012
VALORES EM UNIDADES DE REAL (R\$)**

ATIVO	31/12/2013	31/12/2012	PASSIVO + PATRIMÔNIO LÍQUIDO	31/12/2013	31/12/2012
ATIVO CIRCULANTE	60.202.265	36.089.621	PASSIVO CIRCULANTE	70.385.015	48.140.955
DISPONIBILIDADES	201.830	181.090	DEPÓSITOS	68.845.651	46.413.421
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	33.717.672	24.356.045	DEPÓSITOS A VISTA	30.809.254	19.639.109
CENTRALIZAÇÃO FINANCEIRA - COOPERATIVAS	33.717.672	24.356.045	DEPÓSITOS A PRAZO	38.036.397	26.774.312
OPERAÇÕES DE INTERDEPENDÊNCIA	542.000	759.040	RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIAS	183.772	29.442
NUMERÁRIO EM TRÂNSITO	542.000	759.040	RECURSOS EM TRÂNSITO DE TERCEIROS	183.772	29.442
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	25.004.050	10.511.080	OBRIG. P/ EMPRÉST. E REPASSES	3.939	3.041
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	25.004.050	10.511.080	EMPRÉSTIMO NO PAÍS - OUTRA INST.	3.939	3.041
Setor Privado	26.520.566	10.846.651	OUTRAS OBRIGAÇÕES	1.351.653	1.695.051
(-)PROVISÃO PARA CLD	(1.516.516)	(335.571)	SOCIAIS E ESTATUTÁRIAS	309.605	309.927
OUTROS CRÉDITOS	105.496	266.347	FISCAIS E PREVIDENCIARIAS	266.832	197.937
RENDAS A RECEBER	21.480	147.101	DIVERSAS	775.216	1.187.187
DIVERSOS	84.016	119.245	NÃO CIRCULANTE	0	0
OUTROS VALORES E BENS	631.218	16.019	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	21.544.823	14.180.719
BENS DE USO NÃO PRÓPRIO	595.000	0	CAPITAL	17.592.740	12.287.669
DESPESAS ANTICIPADAS	36.218	16.019	DE DOMICILIADOS NO PAÍS	17.592.740	12.287.669
NÃO CIRCULANTE	31.727.573	26.232.053	FUNDO DE RESERVA	2.125.678	1.203.380
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	29.163.255	24.237.552	FUNDO PARA AUMENTO DE CAPITAL	913.202	344.835
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	29.163.255	24.237.552	SOBRAS/PERDAS ACUMULADAS	913.202	344.835
Setor Privado	29.978.693	25.020.550			
(-)PROVISÃO PARA CLD	(815.438)	(782.998)			
INVESTIMENTOS	1.992.675	1.389.233			
COTAS CENTRAL	1.825.131	1.257.056			
COTAS BANCOOB	167.544	132.177			
IMOBILIZADO DE USO	533.007	534.918			
INSTALAÇÕES	10.327	10.327			
OUTRAS IMOBILIZAÇÕES DE USO	940.336	893.017			
VEÍCULOS	62.000	0			
(-) DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS	(479.656)	(368.426)			
DIFERIDO	0	4.509			
GASTOS DE ORG. E EXPANSÃO	0	14.510			
(-) AMORTIZAÇÃO ACUMULADA	0	(10.001)			
ATIVOS INTANGÍVEIS	38.636	65.841			
DIREITO DE USO	146.627	144.827			
(-) AMORTIZAÇÃO ACUMULADA	(107.991)	(78.986)			
TOTAL DO ATIVO	91.929.839	62.321.674	TOTAL DO PASSIVO + PATRIMÔNIO LÍQUIDO	91.929.839	62.321.674

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Goiânia-Go, 31 de dezembro de 2013.

Marcelo Baiocchi Carneiro
CPF.: 370.340.221-00
Presidente

Ioav Blanche
CPF.:375.176.781-91
Vice-Presidente

Lorena Teixeira Rezende Dias
CPF.: 884.352.291-49
Contadora - CRC-GO 016.895/O-6

**DEMONSTRAÇÃO DAS SOBRAS OU PERDAS EXERCÍCIOS
FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 31 DE DEZEMBRO DE 2012
SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013
VALORES EM UNIDADES DE REAL (R\$)**

DISCRIMINAÇÃO	2º SEM-2013	12/2013	12/2012
RECEITAS DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA	5.087.513	9.246.605	5.930.495
Operações de Crédito	5.087.513	9.246.605	5.930.495
DESPESAS DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA	(2.684.942)	(4.450.290)	(2.166.988)
Operações de Captação no Mercado	(1.626.847)	(2.643.266)	(1.385.575)
Provisão para Créditos Liquidação Duvidosa	(1.058.095)	(1.807.024)	(781.413)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA	2.402.571	4.796.315	3.763.507
OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS	(993.470)	(1.822.522)	(2.664.869)
Receitas de Prestação de Serviços	1.104.928	2.093.127	2.666.040
Rendas de Tarifas Bancárias	564.382	1.093.660	0
Outras Receitas Operacionais	2.470.549	3.733.202	1.992.888
Despesas de Pessoal	(1.382.566)	(2.645.997)	(2.239.840)
Outras Despesas Administrativas	(2.344.134)	(4.595.611)	(4.045.771)
Despesas Tributárias	(17.266)	(45.639)	(26.644)
Outras Despesas Operacionais	(1.389.363)	(1.455.265)	(1.011.542)
RESULTADO OPERACIONAL	1.409.101	2.973.793	1.098.638
RESULTADO DAS OPERAÇÕES DESCONTINUADAS	(182.072)	(182.072)	58.027
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO S/ AS SOBRAS E PARTIC.	1.227.029	2.791.721	1.156.665
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(10.118)	(10.118)	(7.215)
JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO	1.203.981	1.203.981	719.726
SOBRAS LÍQUIDAS (PERDAS LÍQUIDAS)	2.420.892	3.985.584	1.869.176

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Goiânia-Go, 31 de dezembro de 2013.

Marcelo Baiocchi Carneiro
CPF.: 370.340.221-00
Presidente

Ioav Blanche
CPF.:375.176.781-91
Vice-Presidente

Lorena Teixeira Rezende Dias
CPF.: 884.352.291-49
Contadora - CRC-GO 016.895/O-6

**DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2013
E SEMESTRE FINDO 31 DE DEZEMBRO DE 2013
VALORES EM UNIDADES DE REAL (R\$)**

EVENTOS	CAPITAL REALIZADO	RESERVAS DE SOBRAS		SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS	TOTALS
		LEGAL	ESTATUTÁRIAS		
SALDOS NO FIM DO PERÍODO EM 31.12.2011	6.134.028	813.560	219.832	219.832	7.387.252
AJUSTES DE PERÍODOS ANTERIORES					
REVERSÕES DE RESERVAS					
AUMENTOS DE CAPITAL:					
- Por Incorporação de Sobras (2011)	219.832			(219.832)	0
- Por Incorporação de Reservas (Fundo para aumento de capital)	219.832				0
- Por Integralizações	5.111.192				5.111.192
- Incorporação de Juros ao Capital (Líquido)	602.785				602.785
OUTROS EVENTOS:					
- Restituição de Capital - Sobras					
- Restituições de Capital					
- Cotas de Capital a devolver (Juros ao Capital - Líquido)					
- Receitas Não Operacionais					
- Juros sobre Capital Próprio					
- Utilização de Recursos do FATES					
- Resultado com Atos Não Cooperativos					
- Arredondamento Valores Conta Capital					
SOBRAS (PREJUÍZO) DO PERÍODO					
DESTINAÇÕES:					
- FATES					
- Reserva Legal					
- Fundo Para Aumento de Capital (FAC)					
SALDOS NO FIM DO PERÍODO EM 31.12.2012	12.287.669	1.203.380	344.835	344.835	14.180.719
MUTAÇÕES DO EXERCÍCIO	6.153.641	389.820	125.003	125.003	6.793.467
SALDOS NO FIM DO PERÍODO EM 31.12.2012	12.287.669	1.203.380	344.835	344.835	14.180.719
AJUSTES DE PERÍODOS ANTERIORES					
REVERSÕES DE RESERVAS					
AUMENTOS DE CAPITAL:					
- Por Incorporação de Sobras (2012)	344.835			(344.835)	0
- Por Incorporação de Reservas (Fundo para aumento de capital)	344.835				(0)
- Por Integralizações	4.377.351				4.377.351
- Incorporação de Juros ao Capital (Líquido)	1.023.155				1.023.155
OUTROS EVENTOS:					
- Restituição de Capital - Sobras (2012)	(2.547)				(2.547)
- Restituições de Capital	(774.344)		8.141		(766.202)
- Cotas de Capital a devolver (Juros ao Capital - Líquido)	(8.215)				(8.215)
- Receitas Não Operacionais					
- Juros sobre Capital Próprio					
- Utilização de Recursos do FATES					
- Resultado com Atos Não Cooperativos					
- Arredondamento Valores Conta Capital					
SOBRAS (PREJUÍZO) DO PERÍODO					
DESTINAÇÕES:					
- FATES					
- Reserva Legal					
- Fundo Para Aumento de Capital (FAC)					
SALDOS NO FIM DO PERÍODO EM 31.12.2013	17.592.740	2.125.678	913.202	913.202	21.544.823
MUTAÇÕES DO EXERCÍCIO	5.305.071	922.298	568.367	568.367	7.364.104
SALDOS NO FIM DO PERÍODO EM 30.06.2013	14.519.976	1.203.380	0	1.564.692	17.288.048
AJUSTES DE PERÍODOS ANTERIORES					
REVERSÕES DE RESERVAS					
AUMENTOS DE CAPITAL:					
- Por Incorporação de Sobras (2010)					
- Por Incorporação de Reservas (Fundo para aumento de capital)					
- Por Integralizações	2.513.206				2.513.206
- Incorporação de Juros ao Capital (Líquido)	1.023.155				1.023.155
OUTROS EVENTOS:					
- Restituições de Capital	(455.382)		8.141		(447.241)
- Cotas de Capital a devolver (Juros ao Capital - Líquido)	(8.215)				(8.215)
- Receitas Não Operacionais					
- Juros sobre Capital Próprio					
- Utilização de Recursos do FATES					
- Resultado com Atos Não Cooperativos					
- Arredondamento Valores Conta Capital					
SOBRAS (PREJUÍZO) DO PERÍODO					
DESTINAÇÕES:					
- FATES					
- Reserva Legal					
- Fundo Para Aumento de Capital (FAC)					
SALDOS NO FIM DO PERÍODO EM 31.12.2013	17.592.740	2.125.678	913.202	913.202	21.544.823
MUTAÇÕES DO SEMESTRE	3.072.764	922.298	913.202	(651.490)	4.256.775

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Goiânia-GO, 31 de dezembro de 2013.

Marcelo Baiocchi Carneiro
CPF.: 370.340.221-00
Presidente

Ioav Blanche
CPF.:375.176.781-91
Vice-Presidente

Lorena Teixeira Rezende Dias
CPF.: 884.352.291-49
Contadora - CRC-GO 016.895/O-6

**DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PELO MÉTODO INDIRETO
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2013
E SEMESTRE FINDO 31 DE DEZEMBRO DE 2013
VALORES EM UNIDADES DE REAL (R\$)**

DISCRIMINAÇÃO	2º SEM-2013	2013	2012
1 - FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS			
Sobras/(perdas) líquidas antes do imposto de renda e da contribuição social	1.227.029	2.791.721	1.156.665
Ajustes as sobras/perdas líquidas: (não afetaram o caixa)	62.718	131.993	(50.282)
Despesas de depreciação e amortização	72.836	142.111	(43.066)
Outros ajustes	(10.118)	(10.118)	(7.216)
Variações patrimoniais: (afetaram o resultado/receitas e despesas)	(7.153.389)	2.588.078	(1.138.436)
Relações interfinanceiras e interdependências	(99.728)	371.371	18.102.805
Operações de crédito	(15.804.214)	(19.418.673)	(18.853.329)
Outros créditos	100.415	160.851	(124.038)
Outros valores e bens	(595.617)	(615.199)	(233.519)
Depósitos	9.308.675	22.432.230	0
Obrigações por empréstimos e repasses	423	898	0
Outras obrigações	(63.344)	(343.399)	(30.355)
2 - CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	(5.863.642)	5.511.792	(32.053)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Aquisição de investimentos	(345.835)	(603.443)	690.331
Aquisição de imobilizado de uso	(96.588)	(111.119)	54.804
Outros ajustes	(2.056)	(2.635)	0
3 - CAIXA LÍQUIDO USADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(444.480)	(717.196)	745.135
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Variações patrimoniais:	2.799.859	4.370.730	5.236.662
Aumento/(redução) de capital	3.072.764	4.615.401	5.222.178
Reservas de lucros	9.095	9.095	0
Sobras ou perdas acumuladas	913.202	913.202	0
Despesas de juros ao capital	(1.203.981)	(1.203.981)	
Outros ajustes	8.778	37.012	14.484
4 - CAIXA LÍQUIDO USADO NAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	2.799.859	4.370.730	5.236.662
SOMATÓRIO 2 + 3 + 4	(3.508.262)	9.165.326	5.949.744
Aumento líquido de caixa e de equivalentes de caixa	(3.508.262)	9.165.326	5.949.744
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	37.969.764	25.296.175	19.346.432
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	34.461.502	34.461.502	25.296.175

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Goiânia-Go, 31 de dezembro de 2013.

Marcelo Baiocchi Carneiro
CPF.: 370.340.221-00
Presidente

Ioav Blanche
CPF.:375.176.781-91
Vice-Presidente

Lorena Teixeira Rezende Dias
CPF.: 884.352.291-49
Contadora - CRC-GO 016.895/O-6

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012****NOTA 1 - CONTEXTO OPERACIONAL**

A Cooperativa de Crédito dos Empresários do SECOVI-GO e dos Servidores Públicos do Estado de Goiás Ltda. - SICOOB SECOVICRED é uma sociedade cooperativa de responsabilidade limitada, integrante do Sistema Financeiro Nacional e do Sistema de Crédito Cooperativo de Goiás - Sicoob Goiás Central, constituída com o objetivo precípua de:

- Proporcionar, pela mutualidade, assistência financeira aos cooperados através de suas atividades específicas;
- Prestar serviços inerentes às atividades específicas de instituição financeira;
- Promover o aprimoramento técnico, educacional e social de seus dirigentes, cooperados seus familiares e empregados;

NOTA 2 - APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

a) As demonstrações contábeis foram estruturadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades financeiras, observando-se os conceitos contidos na Lei das Sociedades por ações (Lei 6.404/76, conforme alterada), na Lei 4.595/64, que rege o sistema financeiro nacional, na Lei 5.764/71, que rege as sociedades cooperativas e na Lei Complementar 130/2009, bem como de conformidade com os preceitos estabelecidos pelo Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF do Banco Central do Brasil.

b) O Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), desde o ano de 2008, emite normas e interpretações contábeis, alinhadas às normas internacionais de contabilidade, aprovadas pela Comissão de Valores Mobiliários. O Sicoob Goiás Central aplicou os seguintes pronunciamentos, já recepcionados pelo Bacen:

CPC Nº	ASSUNTO	DELIBERAÇÃO Nº CVM	RESOLUÇÃO Nº CMN
01-R1	Redução ao valor recuperável de ativos	639/10	3.566/2008
03-R2	Demonstração dos Fluxos de Caixa	641/10	3.604/2008
04-R1	Ativo Intangível	644/10	1.303/2010
05-R1	Divulgação das Partes Relacionadas	642/10	3.750/2009
25	Provisão, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes	594/09	3.823/2009
26-R1	Apresentação das Demonstrações Contábeis	676/11	1.376/2011

c) Em face de ausência de disposições normativas exaradas pelo Banco Central do Brasil deixamos de observar conceitos e terminologia própria das sociedades cooperativas estabelecidas na NBC-T 10.8.

d) Para melhor compreensão, as demonstrações estão expressas em unidades de Real, padrão monetário vigente, desprezados as frações de centavos.



NOTA 3 - RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a) Regime Contábil

As receitas e despesas relacionadas com as operações e atividades do SICOOB SECOVICRED são apropriadas pelo regime de competência. As operações com taxas pós-fixadas estão atualizadas até a data do balanço.

b) Correção Monetária

Não estão reconhecidos nas demonstrações contábeis os efeitos inflacionários, medidos com base na UFIR, em cumprimento a determinação contida no artigo 4º da Lei 9.249/95 e Circular 2682/96 do Banco Central do Brasil.

c) Operações de Crédito

As operações de crédito estão classificadas de acordo com o risco apresentado, amparadas por informações internas e externas em relação ao devedor e seus garantidores e em relação à operação, levando-se em conta, ainda, as situações de renda e patrimônio bem como outras informações cadastrais do devedor, conforme preconizado pela Resolução CMN/BACEN 2682, de 21.12.1999, e Resolução CMN/BACEN 2697, de 24.02.2000.

As receitas oriundas das operações vencidas a mais de 60 (sessenta) dias somente são reconhecidas como receita quando efetivamente recebidas.

d) Provisão para Perdas em Operações de Crédito

As provisões para perdas em operações de crédito foram constituídas com base no disposto nas Resoluções CMN/BACEN 2682/1999 e 2697/2000, sendo seu somatório considerado pela administração suficiente para fazer face a prováveis perdas na realização dos créditos, coibindo assim:

- 100% das operações de crédito vencidas a mais de 180 (cento e oitenta) dias;
- 100% das utilizações de cheque especial, com utilização superior a 360 dias;
- 100% dos adiantamentos e excessos sobre limites de cheque especial não cobertos a mais de 30 dias (trinta) dias;
- Percentual variável sobre os créditos de curso normal e anormal, conforme preconizado na Nota 7, letra "e".

e) Imobilizado

Demonstrado pelo custo de aquisição. As depreciações estão calculadas pelo método linear, observando-se as taxas anuais admitidas pela legislação tributária vigente.

f) Reconhecimento das Receitas e Despesas

As receitas e despesas são apropriadas ao resultado, observando-se o regime de competência.

NOTA 4 – DISPONIBILIDADES

Descrição	2013	2012
Caixa	201.830	181.090
Total	201.830	181.090

Montante de numerário existente na Tesouraria em dia 31/12/2013.

NOTA 5 - RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS

Está composta dos valores da centralização financeira mantida no SICOOB GOIÁS CENTRAL, em rubrica específica em cumprimento à Circular BACEN n.3.238 de 17.05.2004. As referidas aplicações têm por finalidade principal assegurar a liquidez da Cooperativa e do Sistema Sicoob.

Ativo Circulante	2013	2012
Centralização Financeira	33.717.672	24.356.045
Centralização Financeira	33.717.672	24.356.045

NOTA 6 – RELAÇÕES DE INTERDEPENDÊNCIA

Ativo Circulante	2013	2012
Numerários em Trânsito	542.000	759.040
Total	542.000	759.040

Montante do numerário existente na Transportadora de Valores no dia 31/12/2013.

NOTA 7 - OPERAÇÕES DE CRÉDITO

a) Resumo

Operações de Crédito	2013	2012
Empréstimos e Títulos Descontados	39.388.826	18.355.731
Financiamentos	1.015.731	123.558
(-) Rendas a Apropriar	(13.883.991)	(7.632.638)
(-) Provisão para Perdas em Operações de Crédito	(1.516.516)	(335.571)
Total no Curto Prazo	25.004.050	10.511.080
Empréstimos e Títulos Descontados	29.978.693	25.020.550
(-) Provisão para Perdas em Operações de Crédito	(815.438)	(782.998)
Total no Longo Prazo	29.163.255	24.237.552
Total da Carteira	54.167.305	34.748.632



b) Composição da Carteira de Crédito por Setor de Atividade

Setor de Atividade	2013	2012
Setor Privado	56.499.259	35.867.201
Pessoa Física	12.868.352	9.059.470
Pessoa Jurídica	43.630.907	26.807.731

c) Composição da Carteira de Crédito por Níveis de Risco

Risco	Empréstimos e Títulos Descontados	Financiamentos	TOTAL
A	6.107.336	45.640	6.152.976
B	28.857.800	820.154	29.677.954
C	18.462.647	83.303	18.545.950
D	87.641	0	87.641
E	827.744	0	827.744
F	9.744	0	9.744
G	37.259	0	37.259
H	1.144.339	15.651	1.159.990
TOTAL	55.534.511	964.748	56.499.259

d) Composição da Carteira de Crédito por Faixa de Vencimento

Setor Privado	Pessoa Física	Pessoa Jurídica
Vencidas		
A partir de 15 dias	255.181	593.832
A Vencer		
Até 3 meses	3.167.570	7.543.996
De 3 a 12 meses	3.447.302	11.701.230
De 1 a 3 anos	4.625.239	19.740.349
De 3 a 5 anos	1.367.479	3.876.619
De 5 a 15 anos	5.580	174.881
Acima de 15 anos	-	-
Total a Vencer	12.613.170	43.037.075
TOTAL	12.868.352	43.630.907

e) Provisão para Perdas em Operações de Crédito

I - Constituição da Provisão para Perdas em Operações de Crédito

Risco	Valor da Carteira	Provisão		
		Percentual da Carteira	Percentual da Provisão	Valor
A	6.152.976	10,89%	0,5%	30.765
B	29.677.954	52,53%	1%	296.780
C	18.545.950	32,83%	3%	556.378
D	87.641	0,16%	10%	8.764
E	827.744	1,47%	30%	248.323
F	9.744	0,02%	50%	4.872
G	37.259	0,07%	70%	26.081
H	1.159.990	2,05%	100%	1.159.990
TOTAL	56.499.259	100%	***	2.331.954

II - Evolução da Provisão para Perdas em Operações de Crédito

Carteira	2013	2012
Empréstimos e Títulos Descontados	2.304.915	1.101.936
Financiamentos	27.039	16.633
TOTAL	2.331.954	1.118.569

NOTA 8 - OUTROS CRÉDITOS

ATIVO	2013	2012
Circulante		
Rendas a Receber	21.480	147.101
Adiantamentos e Antecipações Salariais	24.143	0
Títulos e Créditos a receber	23.637	0
Devedores Diversos	36.236	119.245
TOTAL	105.496	266.347

NOTA 9 - OUTROS VALORES E BENS

Bens não de uso próprio

Refere-se a imóvel em dação de pagamento de operações de crédito lançadas em prejuízo em exercícios anteriores.

Despesas Antecipadas

Refere-se a prêmios de seguro (riscos diversos), assinatura de periódicos, contribuição sindical patronal, IPTU, Vale Alimentação e Uniforme.

NOTA 10 - NÃO CIRCULANTE

a) Realizável a Longo Prazo

Representa operações de crédito com associados do SICOOB SECOVICRED e cujo vencimento se estende após o exercício de 2014.

b) Resumo

CONTAS	CUSTO CORRIDO	DEPREC. / AMORT ACUMULADAS	SITUAÇÃO LÍQUIDA	TAXA DEPREC. a.a%	%?
Investimentos	1.992.675	-	1.992.675	0	78%
Instalações	10.327	(7.913)	2.413	10	0%
Móveis e Equipamentos	435.495	(155.445)	280.049	10	11%
Sistema de Comunicação	31.809	(9.204)	22.605	10	1%
Sist. Proces. De Dados	373.495	(226.215)	147.281	20	6%
Sistema de Segurança	99.537	(77.400)	22.137	10	1%
Sistema de Transporte	62.000	(3.479)	58.521	10	2%
Direitos de Uso	146.627	(107.990)	38.637	10	2%
TOTAL	3.151.966	(587.647)	2.564.318	***	100%



c) Investimentos

Representado: a) pela aquisição de 1.825.131 (um milhão oitocentos e vinte cinco mil e cento e trinta uma) Cotas de Capital, no valor unitário de R\$ 1,00 (um real), da Cooperativa Central de Crédito de Goiás Ltda - SICOOB Goiás Central, cujo capital em 31/12/2013 somava R\$ 46.814.088 (quarenta seis milhões, oitocentos e catorze mil, oitenta oito reais), b) pela aquisição de 167.544 (cento e sessenta sete mil e quinhentos e quarenta quatro) Ações Preferenciais do BANCOOB - Banco Cooperativo do Brasil S/A.

d) Redução ao Valor Recuperável de Ativos

Em cumprimento ao Pronunciamento Técnico CPC 01 - Redução ao Valor Recuperável de Ativos, normatizado pela resolução do CFC Nº 1.110 de 29/11/2007 (NBC T 19.10), o qual tem por objetivo primordial definir procedimentos visando garantir que ativos não sejam registrados contabilmente por um valor superior àquele passível de ser recuperado no tempo por uso nas operações da entidade ou em sua eventual venda. Ou seja, caso haja evidências que os ativos estão registrados por valor não recuperável no futuro, será de responsabilidade da entidade reconhecer imediatamente a desvalorização, esta feita por meio da constituição de provisão para perdas.

- Dos investimentos não circulantes, avaliados ao custo por não estarem sujeitos ao MEP, 8,41% são representados por ações do Bancoob, não havendo qualquer indicativo de que não sejam integralmente recuperáveis, e 91,59% por cotas da Cooperativa Central de Crédito de Goiás Ltda. (Sicoob Goiás Central), a qual apresenta em suas demonstrações financeiras indicativos de ser uma instituição fortemente sólida e com alta liquidez.
- Quanto ao grupo Imobilizado de Uso, 62,24% é constituído de Móveis e Equipamentos de Uso, que tem representação líquida de 11% do ativo imobilizado total e 53,51% ao compararmos o valor líquido contábil x custo de aquisição. Considerando que 46,49% dos bens estão totalmente depreciados, entendeu-se ser dispensável a realização de uma estimativa formal individual de cada unidade geradora de caixa deste grupo.

e) Direitos de Uso

Correspondem aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da entidade ou exercícios com essa finalidade. Os ativos intangíveis com vida útil definida são geralmente amortizados de forma linear no decorrer de um período estimado de benefício econômico. Os ativos intangíveis compreendem softwares adquiridos de terceiros e são amortizados a uma taxa anual de 10%.

NOTA 11- DEPÓSITOS

Descrição	2013	2012
Depósito a Vista	30.809.254	19.639.109
Depósito a Prazo	38.036.397	26.774.312
Total	68.845.651	46.413.421

a) O saldo de R\$ 30.809.254 (trinta milhões, oitocentos e nove mil, duzentos e cinquenta quatro reais), refere-se à soma dos depósitos à vista mantidos nas contas correntes dos cooperados em 31/12/2013.

b) O valor de R\$ 38.036.397 (trinta e oito milhões, trinta seis mil, trezentos e noventa sete reais), refere-se à soma das aplicações financeiras mantidas nas contas de aplicação dos cooperados em 31/12/2013.

NOTA 12- RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIAS

Refere-se a Repasses de Convênio da Prefeitura Municipal de Goiânia que serão transmitidos até o final do mês de Janeiro/2014.

NOTA 13- OBRIGAÇÕES PARA EMPRÉSTIMOS E REPASSES

Refere-se a saldo de empréstimo consignado efetuado junto ao Banco Cooperativo do Brasil - Bancoob para funcionários da cooperativa, que serão regularizados até o final do mês de Janeiro/2014.

NOTA 14 - OUTRAS OBRIGAÇÕES

a) Sociais e Estatutárias

I - FATES

Atendendo a determinação do Banco Central do Brasil o Fundo de Assistência Técnica Educacional e Social - FATES encontra-se registrado no Passivo Circulante, apresentando um saldo de R\$ 256.694 (duzentos e cinquenta seis mil, seiscentos e noventa quatro reais), tendo sido constituído conforme abaixo demonstrado:

Descrição	2013	2012
Saldo no início do período	215.652	179.196
Utilização no Período	(276.489)	(167.955)
Receitas com Atos Não Cooperativos	13.130	89.466
Destinação conforme Estatuto Social	304.401	114.945
Saldo no final do período	256.694	215.652



II – Cotas de capital a pagar

O montante de R\$ 52.911 (cinquenta dois mil novecentos e onze reais), refere-se a cotas de capital a pagar aos cooperados desligados no exercício de 2013, valor proveniente da remuneração de juros ao capital social em 100% da taxa SELIC (Sistema Especial de Liquidação e de Custódia) e saldo de cooperados desligados com processos judiciais em andamento.

b) Fiscais e Previdenciárias

Composta pelos valores abaixo, representa obrigações do SICOOB SECOVICRED para com o Governo Federal e que foram devidamente liquidadas no mês de janeiro/2014:

Descrição	2013	2012
Provisão p/ Pgto de Impostos s/ Lucros (IRPJ E CSLL)	1.339	11
Impostos e Contribuições s/ Serviços de Terceiros	8.098	10.689
Impostos e Contribuições a Recolher s/ Salários	73.894	72.221
Outros (IOF, IRRF, PIS, COFINS)	183.501	115.016
Total	R\$ 266.832	R\$ 197.937

c) Diversas

I - Cheques Administrativos

Composta por valores de cheques administrativos emitidos para cooperados a realizar-se até o final do exercício de 2014.

Descrição	2013	2012
Cheques Administrativos	304.956	654.498
Total	304.956	654.498

II - Obrigações por Prestação de Serviço de Pagamento

Refere-se ao saldo de conta salário disponível para saque a realizar-se até o final do exercício de 2014.

Descrição	2013	2012
Salários e Vencimentos	171.367	107.915
Total	171.367	107.915

III - Provisão Para Pagamentos a Efetuar

Composta pelos valores abaixo relacionados. Referem-se à provisão para pagamentos de despesas administrativas a realizar-se até o final do exercício de 2014.

Descrição	2013	2012
Provisão p/ Pgto de Despesas com Pessoal	175.471	157.767
Total	175.471	157.767

IV - Credores Diversos

Rubrica composta pelas contas abaixo relacionadas. Representam obrigações do SICOOB SECOVICRED com terceiros e com seus cooperados.

Descrição	2013	2012
Sobras de Caixa	1.432	6.732
Pagamentos a Processar (Fornecedores Diversos)	12.947	99.023
Pendências a Regularizar Bancoob	31.868	142.773
Cheques Descontados (depositados e não compensados)	44.789	11.201
Credores Diversos - Liquidação Cobrança	32.386	7.278
Total	123.422	267.007

NOTA 15 - PATRIMÔNIO LÍQUIDO

O Patrimônio Líquido do SICOOB SECOVICRED está assim representado:

Nomenclatura	2013	2012
Capital Social	17.592.740	12.287.669
Fundo de Reserva	2.125.678	1.203.380
Fundo p/ Aumento de Capital	913.202	344.835
Sobras/Perdas Acumuladas	913.202	344.835
Total do Patrimônio Líquido	21.544.823	14.180.719

O Capital Social, constituído por cotas no valor unitário de R\$1,00 (um real), representa a integralização de 2.514 (dois mil quinhentos e catorze) cooperados. O voto é pessoal e intransferível sendo que, cada cooperado possui 01 (um) voto, independente da quantidade de cotas que o mesmo detenha.

NOTA 16 - SOBRAS LÍQUIDAS

As sobras líquidas ao final do exercício de 2013 somavam R\$ 913.202 (Novecentos e treze mil e duzentos e dois reais) e estão assim demonstradas:

Descrição	Período Corrente	Período Anterior
Sobras	3.985.584	1.801.129
(+) Utilização Recursos do Fates	276.489	167.955
(-) Receita c/ Atos Não Cooperativos	13.130	99.908
(-) Receitas não Operacionais	954	-
(-) Pagamento de Juros ao Capital	1.203.981	719.726
(=) Resultado Ajustado	3.044.008	1.149.450
(-) FATES (10%)	304.401	114.945
(-) Fundo de Reserva (30%)	913.202	344.835
(-) Fundo p/Aum. De Capital (30%)	913.202	344.835
Sobras Líquidas	913.202	344.835

O montante de R\$ 276.489 (duzentos e setenta seis mil quatrocentos e oitenta nove reais),



acrescido às Sobras Líquidas de 2013, refere-se à utilização dos recursos do FATES. O montante de R\$ 13.130 (treze mil, cento e trinta reais), é proveniente do resultado líquido de Atos Não Cooperativos, foi transferido para a conta FATES (Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social), conforme determinação contida no artigo 87 da Lei 5.764/71.

O montante de R\$ 954 (novecentos e cinquenta quatro reais), é proveniente do resultado líquido das Receitas não Operacionais, foi transferido para a conta Fundo de Reserva, conforme determinação contida no artigo 13, do Estatuto Social.

O montante de R\$ 1.203.981, é proveniente de juros pagos ao capital social, com percentual de 100% da taxa SELIC (Sistema Especial de Liquidação e de Custódia), em conformidade com o artigo 7º da Lei Complementar nº 130, de 17/04/2009.

NOTA 17 - COMPENSADO

Composto pelo registro:

CONTAS	2013
Custódia de Valores	3.007.249
Cobrança	262
Avais, Fianças e Outras Garantias Recebidas	157.382.388
Créditos baixados como prejuízo	1.632.748
Valores de Créditos Contratados a Liberar	4.932.457
Valores de Cap. Realiz. e PL Mínimos de participadas	11.696
Patrimônio de Referência - Ajustes	167.544
Limites de Contratos de Empréstimos	8.592.330
Classificação da Carteira de Créditos	56.499.259
TOTAL	232.225.932

NOTA 18 - DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

A demonstração do Fluxo de Caixa - DFC foi elaborada em atendimento à Resolução do Conselho Monetário Nacional no 3.604/2008, pelo método indireto, de acordo com o modelo anexo a CA-696/2008 do Sicoob Brasil.

a) Caixa e Equivalentes de Caixa:

Caixa - Representa os valores disponíveis em espécie, numerário na empresa de transporte de valores e depósitos bancários disponíveis.

Equivalentes de Caixa - Trata-se da Centralização Financeira. Representa as aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, que são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e são remuneradas diariamente.

Descrição	2013	2012
Atividades Operacionais	5.511.792	(32.053)
Atividades de Investimento	(717.196)	745.135
Atividades de Financiamento	4.370.730	5.236.662
TOTAL	9.165.326	5.949.744

NOTA 19 - OPERAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

Partes relacionadas podem ser definidas, de um modo amplo, como aquelas entidades, físicas ou jurídicas, com as quais uma companhia tenha possibilidade de contratar, no sentido lato deste termo, em condições que não sejam as de comutatividade e independência que caracterizam as transações com terceiros alheios à companhia, ao seu controle gerencial ou a qualquer outra área de influência.

Partes relacionadas	Valor	%
Capital Social	639.355	4%
Carteira de Créditos	337.244	1%
Depósito a vista	196.926	1%
Depósito a prazo	210.989	1%

Reconhecemos a exatidão e integridade desta demonstração, elaborada em 31/12/2013 de acordo com os documentos idôneos fornecidos à contabilidade e com as Normas Brasileiras de Contabilidade.

Goiânia, 31 de dezembro de 2013.

Marcelo Baiocchi Carneiro
CPF.: 370.340.221-00
Presidente

Ioav Blanche
CPF.:375.176.781-91
Vice-Presidente

Lorena Teixeira Rezende Dias
CPF.: 884.352.291-49
Contadora - CRC-GO 016.895/O-6



Resumo da Descrição da Estrutura de Gerenciamento de Riscos e de Capital do Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil – Sicoob Ano 2014

1. Risco Operacional

1.1 O gerenciamento do risco operacional do Sicoob COOPERATIVA DE CRÉDITO DOS EMPRESÁRIOS DOS SECOVI-GO E DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO ESTADO DE GOIÁS LTDA, objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar o risco operacional, por meio da adoção de boas práticas de gestão de riscos, na forma instruída na Resolução CMN 3.380/2006.

1.2 Conforme preceitua o artigo 11 da Resolução CMN 3.721/2009, o Sicoob COOPERATIVA DE CRÉDITO DOS EMPRESÁRIOS DOS SECOVI-GO E DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO ESTADO DE GOIÁS LTDA aderiu à estrutura única de gestão do risco operacional do Sicoob, centralizada na Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. (Sicoob Confederação), a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br e www.secovicred.com.br.

1.3 O processo de gerenciamento do risco operacional do Sicoob consiste na avaliação qualitativa dos riscos objetivando a melhoria contínua dos processos.

1.4 O uso da Lista de Verificação de Conformidade (LVC) tem por objetivo identificar situações de risco de não conformidade, que depois de identificadas são cadastradas no Sistema de Controles Internos e Riscos Operacionais (Scir).

1.5 As informações cadastradas no Sistema de Controles Internos e Riscos Operacionais (Scir) são mantidas em banco de dados fornecido pelo Sicoob Confederação.

1.6 A documentação que evidencia a efetividade, a tempestividade e a conformidade das ações para tratamento dos riscos operacionais, bem como as informações referentes às perdas associadas ao risco operacional são registradas e mantidas em cada entidade do Sicoob, sob a supervisão da respectiva entidade auditora (se cooperativa singular, da cooperativa central; se cooperativa central e Bancoob, do Sicoob Confederação).

1.7 Para as situações de risco identificadas são estabelecidos planos de ação, com a aprovação da Diretoria Executiva, que são registrados em sistema próprio para acompanhamento pelo Agente de Controles Internos e Riscos (ACIR).

1.8 Não obstante a centralização do gerenciamento do risco operacional, o Sicoob COOPERATIVA DE CRÉDITO DOS EMPRESÁRIOS DOS SECOVI-GO E DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO ESTADO DE GOIÁS LTDA, possui estrutura compatível com a natureza das operações e com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco operacional.

2. Riscos de Mercado e de Liquidez

2.1 O gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez do Sicoob COOPERATIVA DE CRÉDITO DOS EMPRESÁRIOS DOS SECOVI-GO E DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO ESTADO DE GOIÁS LTDA, objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar os riscos de mercado e de liquidez, por meio das boas práticas de gestão de riscos, na forma instruída nas Resoluções CMN 3.464/2007.

2.2 Conforme preceitua o artigo 11 da Resolução CMN 3.721/2009, o Sicoob COOPERATIVA DE CRÉDITO DOS EMPRESÁRIOS DOS SECOVI-GO E DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO ESTADO DE GOIÁS LTDA, aderiu à estrutura única de gestão dos riscos de mercado e de liquidez do Sicoob, centralizada no Banco Cooperativo do Brasil S.A. (Bancoob), que pode ser evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br e www.secovicred.com.br.

2.3 No gerenciamento dos riscos de mercado são adotados procedimentos padronizados de identificação de fatores de risco, de classificação da carteira de negociação (trading) e não negociação (banking), de mensuração do risco de mercado, de estabelecimento de limites de risco, de testes de stress e de aderência do modelo de mensuração de risco (backtesting).

2.4 Não obstante a centralização do gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez, o Sicoob COOPERATIVA DE CRÉDITO DOS EMPRESÁRIOS DOS SECOVI-GO E DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO ESTADO DE GOIÁS LTDA possui estrutura compatível com a natureza das operações e com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de mercado da entidade.



3. Risco de crédito

3.1 O gerenciamento de risco de crédito do Sicoob COOPERATIVA DE CRÉDITO DOS EMPRESÁRIOS DOS SECOVI-GO E DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO ESTADO DE GOIÁS LTDA, objetiva garantir a aderência às normas vigentes, maximizar o uso do capital e minimizar os riscos envolvidos nos negócios de crédito por meio das boas práticas de gestão de riscos.

3.2 Conforme preceitua o artigo 10 da Resolução CMN nº 3.721/2009, o Sicoob COOPERATIVA DE CRÉDITO DOS EMPRESÁRIOS DOS SECOVI-GO E DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO ESTADO DE GOIÁS LTDA, aderiu à estrutura única de gestão do risco de crédito do Sicoob, centralizada no Banco Cooperativo do Brasil S.A. (Bancoob), a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br e www.secovicred.com.br.

3.3 Compete ao gestor a padronização de processos, de metodologias de análises de risco de clientes e de operações, de criação e de manutenção de política única de risco de crédito para o Sicoob, além do monitoramento das carteiras de crédito das cooperativas.

3.4 Não obstante a centralização do gerenciamento de risco de crédito, o Sicoob COOPERATIVA DE CRÉDITO DOS EMPRESÁRIOS DOS SECOVI-GO E DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO ESTADO DE GOIÁS LTDA, possui estrutura compatível com a natureza das operações e com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de crédito da entidade.

4. Gerenciamento de capital

4.1 A estrutura de gerenciamento de capital do Sicoob COOPERATIVA DE CRÉDITO DOS EMPRESÁRIOS DOS SECOVI-GO E DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO ESTADO DE GOIÁS LTDA, objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar o risco de insuficiência de capital para fazer face aos riscos em que a entidade está exposta, por meio das boas práticas de gestão de capital, na forma instruída na Resolução CMN 3.988/2011.

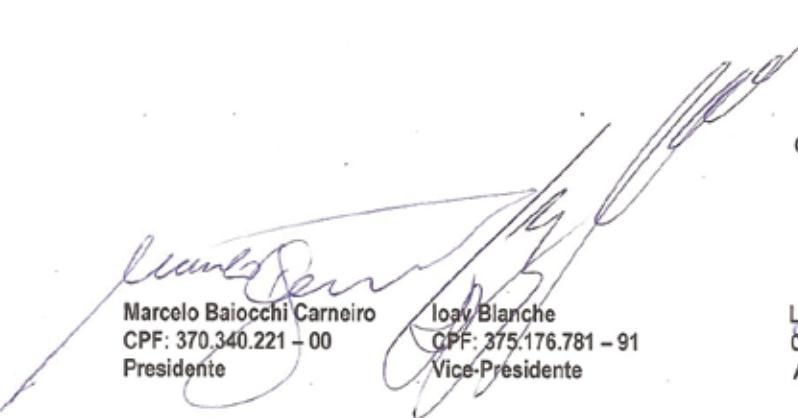
4.2 Conforme preceitua o artigo 9 da Resolução CMN 3.988/2011, o Sicoob COOPERATIVA DE CRÉDITO DOS EMPRESÁRIOS DOS SECOVI-GO E DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO ESTADO DE GOIÁS LTDA, aderiu à estrutura única de gerenciamento de capital do Sicoob, centralizada na Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. (Sicoob Confederação), a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br e www.secovicred.com.br.

4.3 O gerenciamento de capital centralizado consiste em um processo contínuo de monitoramento do capital, e é realizado pelas entidades do Sicoob com objetivo de:

- a) avaliar a necessidade de capital para fazer face aos riscos a que as entidades do Sicoob estão sujeitas;
- b) planejar metas e necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos das entidades do Sicoob;
- c) adotar postura prospectiva, antecipando a necessidade de capital decorrente de possíveis mudanças nas condições de mercado.

4.4 Adicionalmente, são realizadas também simulações de eventos severos em condições extremas de mercado, com a consequente avaliação de seus impactos no capital das entidades do Sicoob.

Goiânia-Goiás, 24 de fevereiro de 2014



Marcelo Baiocchi Carneiro
CPF: 370.340.221 - 00
Presidente

Ioav Blanche
CPF: 375.176.781 - 91
Vice-Presidente



Liz Cristiane Ferreira da Silva
CPF: 434.050.291 - 04
Agente de Controle Interno



RELATÓRIO ANUAL 2013



Aparecida de Goiânia, 17 de fevereiro de 2014.

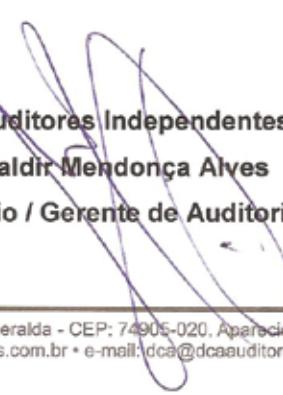
Aos
Administradores da
**Cooperativa de Crédito dos Empresários do Secovi Go e dos Servidores
Públicos do Estado de Goiás Ltda – Sicoob Secovicred**
Goiânia - GO.

Prezado Senhores,

Vimos pelo presente encaminhar o Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras Individuais de Uso Geral, conforme entendimentos contidos na Resolução 1321/11 de 21/01/2011, e suas posteriores alterações feitas pela Resolução CFC nº 1.378/11, que aprova o CTA 03 – Emissão do Relatório do Auditor Independente sobre Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas de Instituições Financeiras e Demais Instituições Autorizadas a Funcionar pelo Banco Central do Brasil, correspondentes ao exercício findo em 31/12/2013.

Sendo só o que se apresentava para o momento, somos mui,

Atenciosamente,


DCA Auditores Independentes S/S
Valdir Mendonça Alves
Sócio / Gerente de Auditoria



SUMÁRIO

01. RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS DE USO GERAL
02. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.
 - 02.1. Balanço Patrimonial.
 - 02.2. Demonstração do Resultado do Exercício.
 - 02.3. Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido.
 - 02.4. Demonstração do Fluxo de Caixa
 - 02.5. Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis.



RELATÓRIO ANUAL 2013



RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS DE USO GERAL

Aos
Administradores da
Cooperativa de Crédito dos Empresários do Secovi Go e dos Servidores Públicos do Estado de Goiás Ltda – Sicoob Secovicred
Goiânia – GO

Prezados Senhores;

Examinamos as demonstrações financeiras individuais da Instituição Financeira **Cooperativa de Crédito dos Empresários do Secovi Go e dos Servidores Públicos do Estado de Goiás Ltda – Sicoob Secovicred**, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de Dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da instituição é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de



exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da instituição para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da instituição. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião dos auditores independentes

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas acima apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Instituição Financeira **COOPERATIVA DE CRÉDITO DOS EMPRESÁRIOS DO SECOVI - GO E DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO ESTADO DE GOIÁS LTDA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013**, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o período findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.





Outras Informações

As demonstrações financeiras correspondentes ao exercício findo em 31/12/2012, apresentadas para fins comparativos, foram por nós auditadas, tendo sido emitido Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras sem ressalvas, datado de 25/02/2013.

Aparecida de Goiânia-GO, 14 de fevereiro de 2014.

DCA AUDITORES INDEPENDENTES S/S
CRC/GO 000757/O-6

Valdir Mendonça Alves
Contador, CRC/GO N° 005944/O-4
Sócio / Gerente de Auditoria

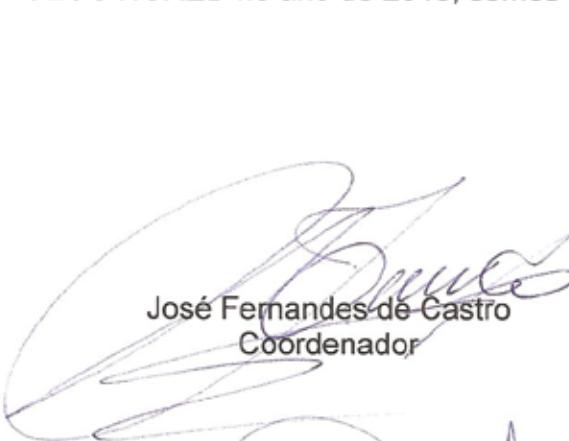


PARECER DO CONSELHO FISCAL

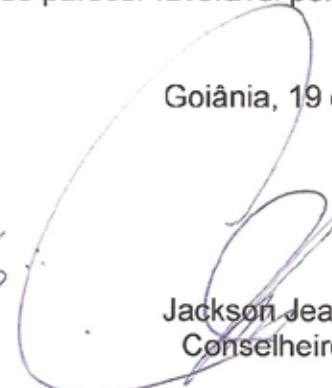
O Conselho Fiscal da Cooperativa de Crédito dos Empresários do SECOVI-GO e dos Servidores Públicos do Estado de Goiás Ltda. SICOOB SECOVICRED, em cumprimento às disposições legais e estatutárias, após analisar as peças que compõe o balanço do exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

Com base nos exames e verificações procedidas nas peças que compõe o balanço do exercício fiscal de 31/12/2013, os quais estão dentro das normas contábeis e fiscais exigidas e que as mesmas espelham e representam integralmente a situação econômica financeira contábil e fiscal da Cooperativa de Crédito dos Empresários do SECOVI-GO e dos Servidores Públicos do Estado de Goiás Ltda. SICOOB SECOVICRED no ano de 2013, somos de parecer favorável pela aprovação.

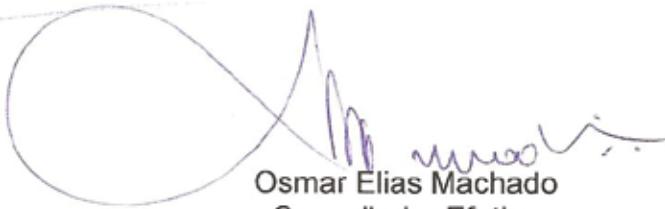
Goiânia, 19 de fevereiro de 2014.



José Fernandes de Castro
Coordenador



Jackson Jean da Silva
Conselheiro Efetivo



Osmar Elias Machado
Conselheiro Efetivo





Av. D, 314 - St. Oeste - (62) 3250-0303
Av. T-4 - Shopping Buena Vista - St. Bueno - (62) 3416-0000
PAC - CRECI - Rua 56, Qd B-14, Lt 7/8 - Jd. Goiás - (62) 3093-0700
www.secovicred.com.br

